RENDIMENTO ACADÊMICO ENTRE COTISTAS E NÃO COTISTAS DO CURSO DE HISTÓRIA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)[1]

Maria Elizete Gonçalves, Luciene Rodrigues, Carlos Fernando Xavier Soares

Introdução

A partir de 1990 se intensifica a adoção de políticas afirmativas no Brasil, por meio da definição de cotas para determinados segmentos sociais. Na área educacional, legislações estaduais reservam parte das vagas de suas universidades para alunos negros, indígenas, egressos de escolas públicas e portadores de necessidades especiais. No ano de 2004 a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) instituiu o sistema de reserva de vagas, sendo que 45% do total de vagas em cada curso de graduação foram distribuídas às categorias *Afro-descendente carente*, *Egresso de escola pública carente* e *Portador de deficiência e indígena*. Para cada uma das duas primeiras categorias foram distribuídas 20% das vagas e para a última, 5%.

A implantação do sistema de cotas no ensino superior foi acompanhada de muitas discussões, algumas favoráveis, outras contrárias. Entre aqueles que se posicionam contra, Santos (2003, p.111) afirma que "a política de cotas é discriminatória, além de não resolver a questão da inclusão da população negra". Na sua visão, a implantação de uma política de educação pública e de qualidade em todos os níveis seria uma medida suficiente para colocar em pé de igualdade os negros e outros segmentos da população na disputa por educação e acesso ao mercado de trabalho. Entre aqueles que se posicionam a favor, destaca-se Munanga (2004, pg. 49), que defende as cotas para a população negra, ao inferir que "(...) se, por passe do milagre, o ensino básico e fundamental melhorasse seus níveis, para que os alunos desse ensino pudessem competir igualmente em pé de igualdade no vestibular com os alunos oriundos dos colégios particulares bem abastecidos, os alunos negros levariam cerca de 32 anos para atingir o atual nível dos alunos brancos".

Diante dessas discussões, muitos estudos tem sido desenvolvidos com relação à essa temática. A proposta deste estudo é o acompanhamento (prospectivo) da coorte de alunos que ingressou na Unimontes pelo processo seletivo 1/2010 (campus Montes Claros), no curso de História, e que, a princípio, deveria concluir o curso em dezembro de 2013.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada a análise descritiva. Os dados utilizados foram coletados junto à Secretaria Geral da Unimontes e no *site* da Instituição. Foram calculadas as notas médias dos alunos nas disciplinas ofertadas nos oito períodos do Curso. O cálculo foi feito de acordo com as seguintes modalidades de ingresso na Universidade: sistema universal, PAES, afro-descendente carente e egresso de escola pública carente.

Resultados e Discussão

Um total de 35 alunos foram aprovados no curso de História no Processo seletivo 1/2010. Deste total, 11 ingressaram pelo sistema universal, 10 pelo PAES, sete como egressos de escola pública carentes, seis como afro-descendentes carentes e um portador de deficiência/indígena[2].

De acordo com a TAB. 1, no processo seletivo, as maiores notas foram obtidas pelos candidatos da modalidade PAES, seguidos pelos candidatos da categoria sistema universal; sendo que as menores notas foram observadas na modalidade afro-descendente carente. É possível verificar uma grande disparidade nas notas, entre estas modalidades.

O GRÁF. 1 aponta uma grande variação nos valores das notas médias obtidas entre os alunos das quatro modalidades de ingresso. Na quase totalidade dos períodos, os ingressantes pela modalidade egresso de escola pública carente obtiveram as menores notas nas disciplinas ofertadas, sendo que no 8˚ período não há registro de notas para esses alunos. Em contrapartida, na maioria dos períodos, o melhor desempenho foi verificado entre os ingressantes pelo PAES. É possível observar que os alunos afro-descendentes carentes apresentaram o melhor desempenho no primeiro período e nos períodos finais do Curso.

---

[1] Apoio financeiro: FAPEMIG.

[2] Não houve registro de nota para o aluno portador de deficiência/indígena em nenhum período do Curso.

Conclusão

A análise das notas médias obtidas pelos alunos, durante a realização do Curso de História (Processo seletivo 1/2010), revela a existência de diferenciais no resultado acadêmico, segundo a modalidade de ingresso na Universidade. Constatou-se que o melhor desempenho acadêmico, na maioria dos períodos analisados, foi verificado entre os ingressantes pelo PAES. No processo seletivo, foi visto que as maiores notas foram obtidas pelos candidatos à vaga, no Curso, por esta modalidade (Tabela 1). Ou seja, manteve-se a regularidade nas notas, no processo de entrada e durante a graduação, para os ingressantes pelo PAES. Durante a graduação, o pior desempenho foi observado entre os alunos egressos de escola pública carentes, embora as piores notas no processo seletivo tenham sido dos candidatos à uma vaga no Curso, pela modalidade afro-descendente carente. Ressalta-se que este resultado corresponde aos alunos matriculados no curso de História, ingressantes pelo processo seletivo 1/2010. Assim, os resultados apresentados não podem ser generalizados à outras *coortes* do Curso, de outros processos seletivos. Estudos mais aprofundados devem ser realizados, para uma melhor compreensão dos resultados aqui apresentados.

Referências

BERNARDINO, J.(2004). Levando a raça a sério: ação afirmativa e correto reconhecimento. In: BERNARDINO, J. e GALDINO. D (org.). Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: DP&A.

BRASIL (2004). Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPIR.

GOMES, J. B. (2003). O debate constitucional sobre as ações afirmativas. In: SANTOS; R. E.; LOBATO, F. (org.). Ações afirmativas: políticas públicas contra desigualdades raciais. Rio de janeiro: DP&A.

GONÇALVES *et al*. Estudo da trajetória acadêmica dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, com base no ingresso pelo sistema universal e pelo sistema de cotas. Relatório de Pesquisa. Abr.2013.

HASENBALG, C. (2005). Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ.

MUNANGA, K. (2004). Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa das cotas. In: GOMES, N. L. e MARTINS, A. A. (org.). Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade. Belo Horizonte: Autêntica.

MUNANGA, K. e GOMES, N. L. (2006). O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global. *(*Coleção para entender).

SILVA, L. F. M.. (2003). Ação afirmativa e cotas para "Afro-descendente carente"s: algumas considerações sociojurídicas. In: SANTOS; R. E.; LOBATO, F. (org.). Ações afirmativas: políticas públicas contra desigualdades raciais. Rio de janeiro: DP&A.

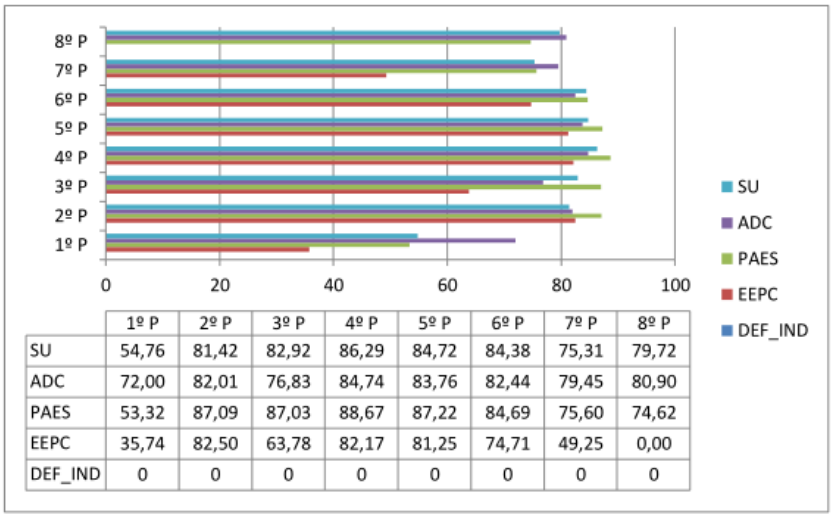
SANTOS, J. T. (2007). Dilemas atuais das políticas para os afro-brasileiros: ação afirmativa no Brasil dos anos 60. In: BACELAR, J.; CARDOSO, C. (org.) Brasil: um país de negros? Rio de Janeiro: Pallas; Salvador, BA: CEAO.

SANTOS, N. B. (2003). As políticas públicas e a questão racial. In: Racismos contemporâneos. (Coleção Valores e Atitudes. Série Valores, n°1. Não discriminação). Rio de Janeiro: Takano.

Tabela 1: Notas mínimas e máximas de ingresso, por modalidade, Curso de História. Processo seletivo 1/2010 (UNIMONTES)

Modalidades	Pontuação	
	Mínima	Máxima
Sistema Universal	154	172,5
PAES	175,54	217,56
Afro-descendente carente	82	132,5
Egresso de escola pública carente	110	155
Deficiente/indígena	138	138

Fonte: UNIMONTES, 20l0.



	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	6º P	7º P	8º P
SU	54,76	81,42	82,92	86,29	84,72	84,38	75,31	79,72
ADC	72,00	82,01	76,83	84,74	83,76	82,44	79,45	80,90
PAES	53,32	87,09	87,03	88,67	87,22	84,69	75,60	74,62
EEPC	35,74	82,50	63,78	82,17	81,25	74,71	49,25	0,00
DEF_IND	0	0	0	0	0	0	0	0

Gráfico 1: Nota média nas disciplinas cursadas, segundo a modalidade de ingresso, 1º ao 8º período, curso de História. Processo Seletivo 1/2010.
Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA – APQ-01041-11.